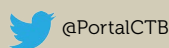
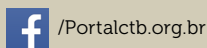


JORNAL DA CTB

Diário da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil



Edição Diária 208 De 30 de junho a 01 de julho 2018



Presidente Adilson Araújo

#NOTA DA CTB

STF RESPALDA O GOLPE CONTRA OS SINDICATOS



POR UMA maioria de seis votos a três o Supremo Tribunal Federal (STF) resolveu apoiar o fim da Contribuição Sindical compulsória determinado pela Lei 13.467/2017 ao concluir, nesta sexta-feira (29), o julgamento de uma ação que denunciava a inconstitucionalidade da medida.

A decisão contraria o texto constitucional contido no Artigo 8º da Carta Magna, o qual trata do direito à organização sindical e do recolhimento da contribuição para a sustentação das entidades representativas dos trabalhadores e trabalhadoras.

A extinção da Contribuição Sindical compulsória é mais um golpe capitalista contra o movimento sindical, guiado pelo objetivo de enfraquecer, e se possível inviabilizar e destruir, a organização da classe

trabalhadora para facilitar a imposição da agenda de restauração neoliberal, que contempla a depreciação dos salários, o corte de direitos, a precarização das relações de produção.

É sintomático que na defesa da nova legislação tenha se destacado a Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e TV (Abert), representante da mídia burguesa, peça-chave do golpe que instalou Temer na Presidência e vem impondo retrocessos inéditos ao povo e à nação. Teoricamente, a mídia, supostamente imparcial, não teria nada a ver com o tema, mas na prática não é bem assim.

Muitos sindicatos provavelmente não resistirão ao fim desta forma de sustentação, prevista na CLT e igualmente na Constituição Cidadã de 1988, novamente atropelada.

Demissões estão sendo realizadas e ações sindicais reduzidas. Mas a luta de classes continua, em condições certamente ainda mais adversas, mas prossegue. A agenda das classes dominantes impostas pelos golpistas, com aval do STF, é rejeitada pelo povo brasileiro e há de ser derrotada e revertida.

É munido desta convicção que o sindicalismo classista e as forças progressistas persistem no caminho da resistência, organização, conscientização e mobilização contra o golpe, em defesa da valorização do trabalho e do desenvolvimento nacional democrático e soberano. Mais do que nunca é imprescindível dar um mergulho nas bases.

São Paulo, 29 de junho de 2018

Divanilton Pereira

Presidente Nacional da CTB

(em exercício)

Sábado – 30/06/2018

> COPA 2018

Domingo – 01/07/2018



X



França

11h

Argentina



X



Uruguai

15h

Portugal



X



Espanha

11h

Rússia



X



Croácia

15h

Dinamarca

TOQUE DE CLASSE



Reforma restringe o acesso à Justiça

“Trump (presidente dos Estados Unidos) engaiola crianças, Temer (presidente golpista do Brasil) mata”, mensagem que circula pela internet após a morte, “com tiro pelas costas”, como diz laudo da própria polícia, do garoto Marcos Vinícius da Silva, de apenas 14 anos, durante uma operação militar no Complexo da Maré, quando o jovem caminhava para a escola, no dia 20 de junho.

Nem a Copa do Mundo na Rússia e o choro midiático de Neymar após a vitória sofrida contra a Costa Rica, abafaram este crime contra a pessoa humana.

Desta vez a dor da gente tem que sair nos jornais, nas redes sociais, em todos os veículos possíveis.

A violência está banalizada por uma mídia cúmplice ao propagar o ódio de classe e colocar os interesses comerciais e ideológicos acima dos fatos e principalmente acima dos direitos humanos e da justiça.

A brutalidade contra os mais pobres, em nome da “guerra às drogas” não se justifica.

Compete aos candidatos na eleição deste ano pensar um Sistema Nacional de Segurança Pública que contemple toda a sociedade e valorize as pessoas e a vida e não o patrimônio.

Já passa da hora de agir. Porque estão matando nossos jovens à plena luz do dia e não estamos fazendo nada. Leia artigo completo no Portal CTB.

Marcos Aurélio Ruy é jornalista

CTB COM A PALAVRA ENTREVISTA PASCOAL CARNEIRO, O PRESIDENTE DA CTB-BA

Jornal da CTB: O país atravessa um momento adverso e de crise profunda. Como a CTB Bahia avalia esse cenário?

Pascoal Carneiro: O cenário político é muito difícil e nos apresenta uma série de desafios. Para enfrentar esse cenário entendemos que é necessário intensificar a ação política e aprofundar a relação com as nossas bases. O dirigente sindical precisará fortalecer seus canais de diálogo com os trabalhadores, conhecer as demandas atuais da classe, procurar encontrar saídas conjuntas para seus dilemas e criar uma relação de proximidade com as novas gerações.

Jornal da CTB: Qual deve ser a orientação da central para este ano de eleição?

Pascoal Carneiro: A agenda prioritária da clas-

se trabalhadora neste ano é com certeza as eleições. Aqui na Bahia a CTB vem trabalhando muito no sentido de eleger candidatos comprometidos com os interesses da classe trabalhadora. Apoiamos dois candidatos a deputado federal, Daniel Almeida e Alice Portugal e cinco para deputado estadual, destes três têm plenas condições de se eleger, Augusto Vasconcelos, Ruy Oliveira e Claudio Bastos.

Jornal da CTB: A CTB Bahia protagoniza grandes lutas. Qual o saldo da central no estado?

Pascoal Carneiro: Nestes 10 anos, a CTB-BA imprimiu seu lugar na história e conquistou protagonismo da classe trabalhadora. A CTB Bahia nasceu com o desafio e a função de unificar homens e mulheres que vendem sua força de



trabalho nas batalhas contra a exploração capitalista e com o objetivo fundamental de organizar, representar e dirigir a luta na cidade e no campo em defesa dos interesses imediatos e históricos dos trabalhadores.

Temos mais de 300 sindicatos filiados em todo estado, a CTB tem 13 regionais organizadas, todas funcionando e com uma coordenação de, no mínimo, 11 dirigentes, evidenciando o que a luta empreendida já confirma: a identificação do trabalhador com a central.

COMERCIÁRIOS VERSUS PATRÕES: AINDA NO O X O



NAS DUAS mesas de negociação realizadas dia 26 de junho com o patronato do Sindicato dos Comerciários do RJ avisou que a categoria rejeitou por completo a contraproposta dos patrões.

Além de ignorar todas as reivindicações feitas com o propósito de valorizar os comerciários, os empresários insistem em conceder aumento de apenas 1,5%. “Estamos no zero a zero.

Os patrões ignoraram nossas reivindicações e nós rejeitamos o pacote de maldades que tentam nos empurrar goela abaixo”, avaliou a presidenta interina do Sindicato, Alexandra Nogueira, que é também empacotadora no Guanabara.

A próxima rodada de negociação foi marcada para o dia 5 de julho com o Sindilojas e dia 12 de julho com o Sindigêneros.

BANCOS CORTAM 2.675 VAGAS



DADOS DO CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) revelam que somente nos cinco primeiros meses de 2018 foram fechados 2.675 postos de trabalho.

Compilação do Sindicato dos Bancários da Bahia indica que Itaú, Bradesco, Santander e Banco do Brasil foram responsáveis pelo fechamento de 1.557 vagas até maio. Os desligamentos sem justa causa representaram 53,4% do total das demissões no setor bancário neste ano.